



FERNANDO PESSOA

31. SORTE

Só a morte revelará quem fomos em vida inconscientes.

Mário Eloy (1900-1951). Mulher sentada a ler, 1925-26. Col. part. Lisboa.



«A vida é dividida entre quem sou e a sorte.»

As coisas que errei na vida
São as que acharei na morte,
Porque a vida é dividida
Entre quem sou e a sorte.

As coisas que a Sorte deu
Levou-as ela consigo,
Mas as coisas que sou eu
Guardei-as todas comigo.

E por isso os erros meus,
Sendo a má sorte que tive,
Terei que os buscar nos céus
Quando a morte tire os véus
À inconsciência em que estive.

21-8-1934

Novas Poesias Inéditas. Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 107.